

----- ATA Nº 05/2018 -----

**RELATIVA À QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA, DO CORRENTE ANO, DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE, REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO** -----

----- **Quadriénio de dois mil e dezassete a dois mil e vinte e um** -----

No dia vinte e oito de setembro de dois mil e dezoito, em Benavente, na sala de reuniões do edifício dos Paços do Município, realizou-se a quarta sessão ordinária, do corrente ano, relativa ao quadriénio de dois mil e dezassete a dois mil e vinte e um, da Assembleia Municipal de Benavente, com a seguinte Ordem do Dia: -----

**PONTO 1 – PLANO INTERMUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (BENAVENTE, CORUCHE E SALVATERRA DE MAGOS)** - Apreciação e eventual aprovação, ao abrigo do disposto no n.º 2 do art.º 10.º do DL n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação e nos números 9 e 10 do art.º 4.º do Regulamento Anexo ao despacho n.º 443-A/2018, de 9 de janeiro, alterado pelo Despacho n.º 1222-B/2018, de 2 de fevereiro; -----

**PONTO 2 - INFORMAÇÃO A PRESTAR NO ÂMBITO DA AUTORIZAÇÃO GENÉRICA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS E DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O MESMO EFEITO** – A conhecimento; -----

**PONTO 3 - ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL** – Apreciação de uma informação escrita do Sr. Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do número dois do artigo vigésimo quinto do anexo I à Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro. -----

Verificou-se a presença dos seguintes eleitos: Irina Noel Matias Batista, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Clarisse Isabel Ganhão Castanheiro, Primeira Secretária da Mesa, Maria Gertrudes de Oliveira Borracha Pardão, Segunda Secretária da Mesa, Carlos Orlando Mendes Pauleta, Mário Jorge Campos Pereira, Domingos Manuel Marques David Pereira, Manuel Luís Gutierrez de Matos, Maria Lucinda de Sousa Martins, Vítor Manuel Charneca Parreirinha, António Paulo Ramos dos Reis e Augusto José Ferreira Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Samora Correia, em representação da CDU-Coligação Democrática Unitária, Luís Fernando Rato Ferreira Raposo, Maria Leonor Gomes Simões Rodrigues Dias, Nuno Miguel Martins Pires, Fernando Paulo Carvalheira de Almeida, Célia de Jesus Correia Semeano Fernandes e Fátima José Francisco Machacaz, Presidente da Junta de Freguesia da Barrosa, em representação do PS-Partido Socialista; Dora Isabel Lúcio Morgado, Cristina Maria de Carvalho

Borges Silva Branco, Filipe Serrano de Oliveira, Lina Maria de Moura Ferreira do Norte e Nelson Alexandre da Silva Norte, Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estevão, em representação do PSD-Partido Social Democrata. -----

Justificaram as ausências a eleita Inês Branco de Almeida Vieira Correia, Presidente da Junta de Freguesia de Benavente, do Grupo Municipal da CDU, que foi substituída por Pedro Manuel Lagareiro Sousa Santos, bem como José Eduardo de Melo Relvas Ramalho, do Grupo Municipal do PSD, que não foi substituído. O eleito António José Rabaça Silva Ribeiro, do Grupo Municipal do PS, comunicou a renúncia ao mandato, com efeitos reportados a vinte e quatro de setembro de dois mil e dezoito, tendo a respetiva vaga sido preenchida por Tomás Francisco Abreu Guedea de Melo Correia. -----

Marcaram, ainda, presença o senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos António Pinto Coutinho, assim como os senhores vereadores, Domingos Manuel Sousa dos Santos, Fátima Catarina Gândara Gonçalves Costa Pinheiro Vale e Hélio Manuel Faria Justino, eleitos pela CDU, Florbela Alemão Parracho e Pedro Nuno Simões Pereira, ambos eleitos pelo PS, e Ricardo Alexandre Frade de Oliveira, eleito pelo PSD. -----

Confirmada a existência de quórum, **a senhora Presidente da Assembleia Municipal** declarou aberta a sessão pelas vinte horas e trinta e nove minutos, com a presença de vinte e quatro eleitos. Saudou todos os presentes e deu início aos trabalhos da sessão com o PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO, para o qual não houve inscrições. -----

Seguiu-se o PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

Começou com a **apreciação do projeto de ata número três barra dois mil e dezoito**, relativo à terceira sessão ordinária, do corrente ano, da Assembleia Municipal de Benavente, realizada no dia vinte e sete de junho de dois mil e dezoito. Em relação ao projeto de ata número quatro barra dois mil e dezoito, da última sessão, extraordinária, realizada no dia treze de setembro de dois mil e dezoito, deu nota de que o mesmo será apreciado e votado na próxima sessão da Assembleia Municipal. Foi dispensada a leitura do projeto de ata em discussão, por ter sido distribuído, atempadamente, a todos os eleitos. -----

Inscreveu-se no debate, a eleita **Dora Morgado**. Na página número um, linha número quarenta e dois, reparou que o seu apelido se encontrava escrito em letras minúsculas (lúcio), pelo que solicitou a sua retificação. **A senhora Presidente da Mesa** confirmou o lapso e aceitou a sua retificação. -----

Não havendo mais inscrições, foi o projeto de ata sujeito a votação, **tendo sido aprovado por unanimidade**. -----

Continuando os trabalhos, a **senhora Presidente da Mesa** procedeu à **leitura resumida da correspondência recebida**. Paralelamente, informou que a mesma se encontrava à disposição dos eleitos, para eventual consulta. -----

Passou-se ao PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS ELEITOS MUNICIPAIS, para o qual se inscreveram os seguintes eleitos: **Dora Morgado, Cristina Branco, Lucinda Martins, Leonor Dias e Domingos David**. -----

A eleita **Dora Morgado** pediu autorização para entregar à Mesa mais um documento (congratulação) para ser apreciado e votado no período destinado a esse efeito, tendo já distribuído exemplares pelos Grupos Municipais, no decorrer do início da sessão. Foi aceite a pretensão. -----

A eleita **Cristina Branco** referiu-se a duas questões: -----

Na **primeira**, deixou o reparo de que tinha recebido um documento, por via eletrónica, (relatório semestral do ROC) no início da tarde do próprio dia da sessão, o que lhe tinha dificultado a sua leitura atempada. -----

A **senhora Presidente da Assembleia Municipal** justificou o ocorrido, esclarecendo que os próprios serviços da Assembleia Municipal, também, o tinham rececionado no próprio dia da sessão, tendo sido reencaminhado, de imediato, para os eleitos. -----

Quanto à **segunda** questão, a eleita recuperou um tema já abordado na sessão anterior, relacionado com umas árvores, detentoras de espinhos, existentes num espaço ajardinado perto da sua residência, na Quinta da Saúde, em Benavente, tendo alertado para os riscos que daí possam resultar para os frequentadores do local, sobretudo crianças. Na altura, chegou a ser contactada por um elemento do Gabinete de Apoio ao Presidente, para se inteirar, “in loco”, da situação. No entanto, a situação mantinha-se, não tendo havido sequer a preocupação de se proteger o local. -----

A eleita **Lucinda Martins** procedeu à leitura de um documento, que se transcreve na íntegra: **“Em nome da bancada da CDU, quero congratular a Câmara Municipal, os Agrupamentos de Escola de Benavente e de Samora Correia e ainda o Educatis, pela realização das Jornadas Pedagógicas, abertas a toda a comunidade educativa, que decorreu no dia 11 de setembro, marcando o início do ano letivo 2018-2019. Início de ano letivo, marcado pelas preocupações e exigências muito justas, por parte dos docentes, no que toca à recuperação pelo tempo de serviço, exigindo ao Governo que se cumpra a lei do Orçamento do Estado de 2018 e os compromissos assumidos com os professores. Assim, reitera esta bancada a congratulação apresentada, assim como espera de iniciativas deste âmbito se repitam, por forma a que no âmbito da educação, os docentes e toda a população escolar encontrem o ânimo necessário para a obtenção, neste concelho, do sucesso escolar efetivo e de referência.”** -----

A eleita **Leonor Dias** reportou-se a um assunto, igualmente, abordado pelo seu colega de bancada, Nuno Pires, na última sessão da Assembleia, sobre a identificação dos motivos figurativos colocados nas rotundas da Freguesia de Samora Correia. Conforme relatado na respetiva ata, considerou “desajustada” a resposta que, na altura, foi dada pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia, tendo-a contrariado com a natural curiosidade que esses figuras despertam junto dos cidadãos e que se tem traduzido em manifestações de admiração pelo trabalho realizado, o que, na sua opinião, reforça a necessidade de ser identificada a simbologia figurativa que lhe está implícita, por representar a comunidade em “pequenos quadros da vida da população”. -----

Por último, interveio o eleito **Domingos David**. Interrogou o Executivo sobre o ponto de situação do processo de construção das rotundas de Benavente, decorrentes dos contactos que têm vindo a ser estabelecidos entre o Município e a IP-Infraestruturas de Portugal, entidade responsável pela obra. -----

Foi dada a palavra ao **senhor Presidente da Câmara Municipal** para responder às questões suscitadas pelos eleitos: -----

Deu as boas vindas a todos, saudando a presença da senhora engenheira Mariete Cardoso, do Gabinete Intermunicipal de Defesa da Floresta e do senhor comandante operacional municipal de Proteção Civil, Miguel Cardia. -----

Começou por responder ao eleito **Domingos David**, acerca da situação das **rotundas**, mais concretamente a que está prevista **construir na A10, em Benavente**. -----

Informou que a Junta de Freguesia de Benavente tem vindo a liderar o processo, com o acompanhamento da Câmara Municipal. Apesar das várias insistências, passou cerca de um ano, desde que o respetivo projeto foi sujeito a apreciação prévia da entidade tutelar, sem ter havido, ainda, qualquer resposta. O foco principal do projeto incide em questões relacionadas com a segurança rodoviária, naquilo que diz respeito aos eixos de convergência da rotunda, como forma de garantir as normais condições de circulação do trânsito. -----

Em termos de embelezamento, adiantou que se trata de um projeto que difere dos da Freguesia de Samora Correia, devido ao tipo de material a utilizar nos adereços, os quais serão em estruturas rígidas. -----

Tem conhecimento da morosidade, que é habitualmente associada ao pronunciamento deste género de projetos, pelo que, conforme transmitiu, se deve aguardar pelo resultado do trabalho de insistência, que tem vindo a ser desenvolvido pela Junta de Freguesia de Benavente, junto da IP. -----

Em relação ao assunto abordado pela eleita **Cristina Branco**, o **senhor Presidente da Câmara Municipal** confirmou que a decisão do Executivo, após visitar o local, foi a de abater as referidas

árvores, que deverão ser substituídas por outras mais adequadas. Tarefa, a ser concretizada no início do Outono, por se tratar de uma época em que haverá maiores probabilidades de sucesso na plantação. -----

Daquilo que visualizou, não lhe pareceu que estas **árvores** apontassem para um grau de perigosidade tão elevado como o que foi transmitido pela eleita, amiudando que muitos desses **espinhos ou “picos”** já tinham caído com o seu desenvolvimento. Para além desta característica, reconheceu, igualmente, não ser este o tipo de árvore mais adequado para o espaço, face à sua copa diminuta, de que resulta pouca sombra e presença, para mais numa área afastada de habitações, onde o fator “dimensão” não se coloca. A concluir, valorizou a preocupação veiculada pela eleita, por, também, ter permitido identificar que o tipo de espécie plantada, em termos de enquadramento urbanístico, não era o mais apropriado para o local. -----

Continuaram os trabalhos com a apresentação, apreciação e votação das seguintes propostas, chegadas à Mesa: - **Documento 1: Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Joaquim David**, natural de Benavente, apresentada pela Mesa da Assembleia Municipal de Benavente; - **Documento 2: Congratulação à cavaleira Maria Prazeres**, pelo título alcançado de campeã nacional sénior de Raides 2018, apresentada pelo Grupo Municipal do PSD; - **Documento 3: Saudação às Festas e aos Funcionários do Município**, apresentada pelo Grupo Municipal do PSD; - **Documento 4: Congratulação à Câmara Municipal de Benavente e a todas as organizações que foram suas parceiras nas Tasquinhas da Feira Anual de Benavente**, apresentada pelo Grupo Municipal da CDU. -----

Procedeu à leitura do **Documento 1**, a eleita **Clarisse Castanheiro**, Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal. -----

Não se registaram inscrições para a sua discussão, pelo que se avançou, de imediato, para a respetiva votação, da qual resultou aprovação unânime, ficando a constituir o **anexo número um** à presente ata, da qual faz parte integrante. -----

Passou-se ao **Documento 2**, que foi lido pela eleita **Lina Norte**. -----

Não se registaram inscrições para a sua discussão, pelo que se avançou, de imediato, para a respetiva votação, da qual resultou aprovação unânime, ficando a constituir o **anexo número dois** à presente ata, da qual faz parte integrante. -----

O **Documento 3** foi lido pela eleita **Cristina Branco**. -----

Inscreveu-se para a sua discussão, o eleito **Luís Raposo**, que teceu as seguintes considerações: “Eu entendo que, este tipo de saudações, deve ser dirigido a pessoas concretas, pessoas individuais e coletivas, por razões, também, muito concretas. Esta Saudação, parte dela, está redigida em termos tão gerais, tão abstratos, que tem de se saudar tanta gente que, na

realidade, acaba por não se saudar ninguém, para mais antevendo algumas dificuldades de operacionalização. -----

O PSD propõe-se saudar todas as organizações de todas as festas que ocorreram, pelo sucesso que conseguiram obter, pergunto eu: primeira questão: - pretende saudar as organizações das festas que tiveram sucesso? Ou, parte do princípio que, todas tiveram sucesso e vai saudar todas? segunda questão: - "" saudar todos os funcionários municipais, das mais variadas secções, que contribuem, com o seu empenho e brio profissional, para o sucesso e a concretização de todas as Festas."" Quais são esses funcionários? Todos, ou só alguns? Se são só alguns, sabem quais são? Quais os que vão saudar? Eu não estou a dizer uma enormidade, porque, na realidade, isto é muito difícil de operacionalizar. E depois: "" remeter a presente Saudação a todas as associações/Coletividades que organizam as tradicionais festas e a todos os funcionários que desempenham funções a favor destas organizações."" . Não sei como é que vão conseguir isto. Mas eu queria chamar a atenção dos proponentes desta Saudação para o seguinte: as Saudações devem de ser redigidas em termos de merecerem unanimidade, para se conseguir o efeito útil. É preciso perceber que isto é uma Assembleia Municipal, não é propriamente uma tertúlia taurina. E devo dizer que não tenho nenhum preconceito relativamente a esse tipo de organizações. Mas isto é uma Assembleia Municipal, onde há pessoas com diferentes sensibilidades sobre estas coisas. Por exemplo, diz o Grupo Municipal do PSD: ""É de extrema importância, agora mais do que nunca, assumirmos orgulhosamente a nossa identidade ribatejana,"". Eu não sei o porquê desta urgência, porque é que agora é mais importante do que nunca? Também, estarei à espera que me digam. Depois, o que é isto de ""assumirmos orgulhosamente a nossa identidade ribatejana?"" Não sabem? Então vão ficar a saber, é muito simples: ""... a identidade de um Município que respira o ar do campo, misturado com o cheiro da festa brava."" Eu lamento, mas o meu olfato não é grande coisa, acho que é extremamente redutor, considerar que isto é identidade. Eu não quero ser irónico, mas era bom que o Grupo Municipal do PSD tenha algum cuidado a fazer este tipo de situações. Enfim, ""Um Município que não esconde as suas raízes e a paixão ao toiro, ao cavalo e a tudo o que os envolve"" Eu admito, com certeza, que haja aqui muita gente que tenha uma grande paixão pelo toiro, pelo cavalo, mas eu acho que isto é extremamente redutor e, portanto, temos alguma dificuldade em votar isto favoravelmente." -----

Terminada a intervenção, foi o **Documento 3** sujeito a votação, tendo sido aprovado por maioria, com dezoito votos a favor, sendo doze da CDU, um do PS e cinco do PSD, e seis abstenções do PS, ficando a constituir o **anexo número três** à presente ata, da qual faz parte integrante. -----

Seguiu-se, por último, o **Documento 4**, que foi, apenas, lido e não votado transcrevendo-se, na íntegra, o seu conteúdo. Procedeu à sua leitura, o eleito **Domingos David**: -----

“Congratulação à Câmara e a todas as organizações que foram suas parceiras nas Tasquinhas da Feira Anual de Benavente. Na terceira semana de setembro, realizou-se mais uma edição da Feira Anual de Benavente, com as suas tasquinhas gastronómicas e pavilhões temáticos, onde várias entidades, associações e coletividades expuseram e venderam artigos relacionados com a sua atividade. Este ano, teve a novidade de, mais uma vez, ter mudado de lugar, sem por isso ter diminuído a adesão da população, havendo, até, notas do incremento na participação e nas receitas conseguidas pelo movimento associativo. Mais uma vez, congratulamos o Executivo pela coragem de realizar este evento naquele espaço magnífico que, assim, se reconfirmou como um local de excelência do Município, para este tipo de eventos, nos meses em que o Sorraia o permite. De novo, o agrado dos milhares de visitantes acerca da zona ribeirinha de Benavente, confirma este investimento da CDU naquele projeto, com uma visão de futuro audaz e corajosa. E o facto de, ao fim de tantos anos, ser sujeito a inundações anuais, de novo de notar que, até abril deste ano, o rio inundou aquele espaço. Apesar disso, mantém-se aprazível e operacional. Bem hajam os que ousaram transformar a zona ribeirinha de Benavente no belo espaço que é e do qual podemos e devemos desfrutar. Congratulamos, igualmente, as coletividades e demais entidades que, com o seu esforço e dedicação, conseguiram, mais uma vez, corresponder às expectativas, a que nos habituaram, oferecendo alguma da melhor gastronomia da nossa região e uma mostra representativa do que de melhor se faz no artesanato e no associativismo, transformando esta edição no êxito que foi. Os eleitos do Grupo Municipal da CDU da Assembleia Municipal de Benavente congratulam todos aqueles que estiveram envolvidos no evento e com o seu esforço e engenho conseguiram transformá-lo num êxito com óbvios resultados obtidos, que em muito dignificam o Município.” -----

Terminada esta fase dos trabalhos, passou-se ao PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

**PONTO 1 – PLANO INTERMUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (BENAVENTE, CORUCHE E SALVATERRA DE MAGOS)** - Apreciação e eventual aprovação, ao abrigo do disposto no n.º 2 do art.º 10.º do DL n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação e nos números 9 e 10 do art.º 4.º do Regulamento Anexo ao despacho n.º 443-A/2018, de 9 de janeiro, alterado pelo Despacho n.º 1222-B/2018, de 2 de fevereiro: -----

Foi dada a palavra ao **senhor Presidente da Câmara Municipal** para enquadrar a matéria relativa a este Ponto. Na sequência da saudação inicial aos dois técnicos presentes na sala de reuniões, justificou a sua presença para prestarem os esclarecimentos julgados necessários, no âmbito do tema em discussão, sendo a senhora engenheira Mariete, a responsável pela elaboração do Plano. -----

Sintetizou o histórico que antecedeu a apresentação deste instrumento estratégico territorial. O documento foi elaborado com algum atraso, face ao desenvolvimento inicialmente previsto, devido, em parte, à sua origem intermunicipal. -----

Realçou o esforço dos técnicos na ultimação do documento, de forma a fazê-lo chegar, atempadamente, à apreciação dos órgãos representativos de cada um dos Municípios. -----

Após a sua elaboração, foi iniciada a discussão pública subsequente, período durante o qual foi emitido um despacho pelo senhor Secretário de Estado das Florestas, em junho, que determinou que os Planos só poderiam ser sujeitos a aprovação, depois de obtido o parecer prévio do ICNF- Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. -----

Durante o período de discussão pública, salientou o facto de não ter havido participações em Salvaterra de Magos, terem ocorrido duas em Benavente, as quais, pelo seu conteúdo, não foram acolhidas, e em Coruche ter havido três participações dos serviços técnicos das Câmaras Municipais. -----

Estas últimas consubstanciavam uma proposta de redução da distância de proteção às edificações nos solos rurais, no caso de não estarem ocupados por florestas, matos ou pastagens. No entanto, a mesma não foi tida em conta pelo ICNF, alegando que a sua inclusão obrigava a uma nova discussão pública do Plano. Entendimento, que não foi partilhado pela Comissão Intermunicipal, por defender que estas participações eram o resultado de uma discussão pública. -----

Assim e tornando-se imperativa a aprovação do Plano até final de setembro, a Comissão Intermunicipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, além de ter tomado a decisão de aprovar a versão final do Plano, cujo conteúdo corresponde à sua versão inicial, sem qualquer alteração, e que obteve um parecer positivo, vinculativo, por parte do ICNF, determinou propor aos três Municípios, após a aprovação por parte dos seus órgãos deliberativos, que seja dado início ao processo de revisão do Plano, por forma a que as matérias que não foram contempladas, ou outras, o possam vir a ser, tendo apontado um prazo de cerca de 4 meses, para a sua conclusão.

Sendo um processo, cujo tema é sensível a todos, considerou da maior relevância a sua conclusão, porquanto poderão estar em causa eventuais candidaturas de investidores aos fundos comunitários, constituindo-se como um documento fundamental, que poderá ficar comprometido, caso se verifique a ausência de aprovação por parte das três Assembleias Municipais, tendo acrescentado que a de Salvaterra de Magos o tinha aprovado no dia anterior e as de Benavente e de Coruche, encontravam-se reunidas, para o mesmo efeito. -----

Concretamente em relação a Benavente, precisou que o Plano exerce uma ação penalizadora sobre os espaços turísticos, como os da Mata do Duque e do Zambujeiro, em Santo Estevão, detalhando que se trata de uma zona territorial totalmente parcelada (a maior parte com parcelas de cerca de 20.000m<sup>2</sup>), a que acrescem as condicionantes próprias da área, nomeadamente em relação ao montado de sobro, onde é impossível proceder ao seu abate. ---

Referiu que esta matéria tem vindo a ser tratada com a CCDRLVT e o ICNF, com o objetivo de ser encontrada uma solução que, inicialmente, passou pelos aglomerados populacionais, mas



que, entretanto, veio a ser considerada inviável, por determinar a existência de, no mínimo, dez habitações, com afastamento máximo de 50 metros, estando a ser avaliada a possibilidade de definir aquelas áreas como aglomerados rurais. -----

Deu nota, ainda, da existência da Carta de Perigosidade que, nalguns espaços, se considera extremamente penalizadora, designadamente, em áreas onde existem declives, como as manchas localizadas na Mata do Duque II, as quais, praticamente, inviabilizam a possibilidade de construção nalguns lotes. -----

Por tudo isto, considerou que se trata de uma matéria complexa, tendo como base um território de características específicas, mas que é sujeito a condicionalismos que são alheios às especificidades de cada área onde são aplicados. Exemplificou com a situação dos incêndios, que assolaram o País, em 2017. Por força do clima de mediatização que provocou, foram lançadas medidas, que não tinham sido tomadas ao longo de décadas, destinadas a ser aplicadas por todo o País, de igual modo, como sendo um todo e como se não houvesse diferenças territoriais e geográficas. No Norte e Centro existe uma arborização contínua, com aglomerados integrados nessas áreas florestais, sem qualquer proteção, o que não acontece na área do Município de Benavente. Apesar da meritória intenção que inspira a legislação, esta não atende às especificidades próprias de cada uma das grandes áreas territoriais em que o País se divide. -

A terminar, reiterou as dificuldades que se colocam ao nível desta temática, tendo, por isso, sublinhado a importância e o significado da aprovação do Plano, por se tratar de uma condição *sine qua non* para se avançar com a sua imediata revisão, que irá acolher as pretensões que não puderam ser consideradas em Plano, por serem contrárias ao parecer do ICNF. -----

Concluída a intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal e não havendo inscrições para debate do Ponto, procedeu-se à votação do PLANO INTERMUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (BENAVENTE, CORUCHE E SALVATERRA DE MAGOS), que foi aprovado por maioria, com treze votos a favor, sendo doze da CDU e um do PS, e onze abstenções, sendo seis do PS e cinco do PSD. -----

A eleita **Dora Morgado** pediu autorização à Mesa para ler uma **declaração de voto**, que foi concedida, transcrevendo-se na íntegra o seu conteúdo: -----

“Os autarcas do PSD analisaram os documentos relativos ao Plano intermunicipal de defesa da floresta contra incêndios (Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos) e, não sendo especialistas na matéria em apreço, encontraram alguns aspetos que lhes suscitam algumas dúvidas. Assim, sendo este um documento conjunto entre três municípios, estranharam o facto da sua aprovação na comissão intermunicipal de defesa da floresta contra incêndios (Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos) se ter efetuado por maioria e não por unanimidade. Mais salientam que algumas questões levantadas na supracitada comissão poderiam ter sido

colmatadas se o documento tivesse sido apresentado com a previsão de surgidas alterações, poder ter sido sujeito a nova discussão pública. -----

Pelo exposto, face à complexidade da matéria e não dispondo de conhecimentos técnicos suficientes, o PSD irá abster-se na votação do ponto “Plano intermunicipal de defesa da floresta contra incêndios (Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos).” -----

O eleito **Luís Raposo** solicitou autorização para apresentar, oralmente, uma declaração de voto do Grupo Municipal do PS, a qual, igualmente, se transcreve na totalidade: -----

“Compete a esta Assembleia Municipal aprovar o Plano Intermunicipal de Defesa da Floresta contra Incêndios. Tal aprovação pressupõe que, esta Assembleia, conheça, não só o Plano Intermunicipal que foi elaborado, mas também o parecer prévio vinculativo do ICNF, no relatório de consulta pública. Este relatório de consulta pública, parte integrante do parecer jurídico da Dra. Diana Vicente, datado de cinco de junho de dois mil e dezoito que, alegadamente, valida a opinião técnica do relator, que conclui que não são de acolher as pretensões apresentadas durante o período de consulta pública. Sucede que não nos foi disponibilizado, nem o parecer prévio vinculativo do ICNF, como também não nos foi disponibilizado o parecer jurídico da Dra. Diana Vicente que, como se diz, é parte integrante do relatório e consideramos que, estes documentos, são indispensáveis para podermos votar em consciência. -----

Confesso que tenho muita dificuldade em entender aquelas pessoas que votam, dizendo que isto é muito complicado para mim, como se isto fosse uma justificação. Mas as pessoas que entendem que se podem minorizar desta maneira, continuem a fazê-lo, que o Grupo Municipal do PS não faz essas figuras tristes.” -----

Antes da apresentação do Ponto seguinte, a **senhora Presidente da Assembleia Municipal** despediu-se dos dois técnicos presentes na sala, disponíveis para prestar os esclarecimentos que, eventualmente, fossem suscitados, no âmbito da discussão do Ponto. -----

**PONTO 2 - INFORMAÇÃO A PRESTAR NO ÂMBITO DA AUTORIZAÇÃO GENÉRICA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS E DA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O MESMO EFEITO:** -----

O **senhor Presidente da Câmara Municipal** referiu que se trata de um documento de carácter informativo, que resulta de um imperativo legal, a que se tem de dar cumprimento em todas as sessões ordinárias do órgão deliberativo, tendo-se disponibilizado para qualquer esclarecimento adicional. -----

Inscreveu-se para intervir na discussão do Ponto, o eleito **Mário Pereira**. Deu nota de que as letras do cabeçalho do anexo, que acompanhava o documento distribuído, não se encontravam devidamente legíveis, impedindo a identificação completa do seu conteúdo. -----

**A senhora Presidente da Assembleia Municipal** respondeu que a anomalia apontada não se verificava em todos os exemplares do documento, dado que o seu se encontrava perceptível. No entanto, registou o sucedido. -----

**PONTO 3 - ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE DA CÂMARA MUNICIPAL –**  
Apreciação de uma informação escrita do Sr. Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do número dois do artigo vigésimo quinto do anexo I à Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro: -----

**O senhor Presidente da Câmara Municipal** colocou-se à disposição para esclarecer as questões suscitadas pelos eleitos. -----

Inscreveram-se para debater este Ponto, os seguintes eleitos: **Lucinda Martins, Dora Morgado, Cristina Branco, Leonor Dias, Nuno Pires, Célia Semeano, Mário Pereira, Domingos David e Carlos Pauleta**. -----

A eleita **Lucinda Martins** transmitiu que, no seu entender, se deu pouco destaque às **Jornadas Pedagógicas**, que tiveram lugar no passado dia 11 de setembro, tendo em conta a avaliação muito resumida que consta do relatório. Assim, solicitou uma informação mais detalhada sobre a iniciativa, da forma como decorreu e se está prevista a sua continuidade, já que o seu tema “A construção local do sucesso escolar” pressupõe um caminho a percorrer. -----

A eleita **Dora Morgado** recuperou um tema, abordado anteriormente, sobre a necessidade de **colocação de sinalética identificativa da Escola C+S de Porto Alto**. Apesar da receção favorável por parte do Executivo, não se verificou qualquer desenvolvimento, desde então. Em contrapartida, fez questão de salientar que o problema do estacionamento sentido naquela Escola, já tinha sido resolvido. -----

Retomando o tema da sinalética, identificou um outro local, desta vez em Benavente, no **canil municipal**, onde considera que a sua falta, também, se faz sentir. Em deslocação recente àquelas instalações, verificou a inexistência de qualquer placa identificativa na zona. Por desconhecimento, não conseguiu aceder às mesmas. Independentemente de outros canais informativos, que possa utilizar, considera a questão pertinente de resolução, já que irá, certamente, facilitar o acesso de todos àquelas instalações. -----

Por último, felicitou a Câmara Municipal e o Educativ, em parceria com os Agrupamentos de Escolas, pela sessão de boas vindas ao corpo docente dos estabelecimentos de ensino da área

do Município, ocorrida no início do ano letivo. Realçou o bom desempenho da organização e o espaço de debate e de partilha, que o mesmo constituiu. -----

A eleita **Cristina Branco** transmitiu o agrado do Grupo Municipal do PSD pela realização das tasquinhas e da Feira Anual, na zona ribeirinha de Benavente. Considerou o local agradável e propício a este tipo de organizações, a que adicionou o feedback positivo de vários munícipes, que lhe demonstraram a sua satisfação pelo espaço escolhido. Felicitou a Câmara Municipal pela opção tomada. No entanto, fez questão de frisar que a intenção já constava do próprio programa eleitoral do PSD. -----

Seguiu-se a intervenção da eleita **Leonor Dias**. Congratulou todos os envolvidos na organização das **Jornadas Pedagógicas**, que tiveram lugar no início do ano letivo. Elogiou o contributo dos docentes das escolas pertencentes aos dois Agrupamentos do Município, assim como o dos convidados que participaram. Como docente, dirigiu-se à senhora Vereadora do pelouro, Catarina Vale, recordando as visitas ao Município que, em tempos, eram proporcionadas aos professores, com o objetivo de conhecerem melhor toda a comunidade educativa. Deixou a nota, na expectativa de virem a ser reatados momentos, como estes, de confraternização. -----

Abordou uma última questão, relacionada com a **manutenção da EN 118, no troço entre Samora Correia e Benavente**, no que diz respeito ao corte de ervas e limpeza das bermas. Considera a situação alarmante, tendo em conta que, nalguns sítios, a vegetação, por ser tão densa, chega a tapar completamente as placas toponímicas. Na sua opinião, o senhor Presidente da Câmara não será alheio a este cenário, deduzindo que por lá passe diariamente. Sabe que a IP-Infraestruturas de Portugal é a entidade responsável pela manutenção desta estrada, no entanto, considera que a própria Câmara Municipal deveria exercer pressão no sentido de ser regularizada a situação, pois além de se estar a impedir o acesso à informação dos automobilistas (placas identificativas) existe o perigo de propagação de incêndios e outros. -----

Apesar do Executivo transmitir que tem vindo a fazer esse trabalho de insistência, pelas suas palavras, “nada acontece”. Tem conhecimento de que muitas autarquias, perante situações semelhantes, têm decidido “deitar mãos à obra”, decidindo agir, por iniciativa própria, na limpeza das bermas. Atitude, que considera ser feita em defesa dos naturais interesses da população. Finalizou, chamando a atenção do Executivo para a inconveniência da situação e para a necessidade de serem tomadas medidas, que contrariem a inércia da entidade tutelar. --

O eleito **Nuno Pires**, numa primeira abordagem, questionou o Executivo sobre os requisitos necessários à **atribuição de bolsas de estudo** e qual o prazo para entrega das respetivas candidaturas. -----

Numa segunda abordagem, referiu-se à **rotunda de acesso à A10**, em Benavente. Disse não compreender o cenário de falta de limpeza, que se verifica atualmente, ao contrário daquilo que se passava durante os mandatos anteriores exercidos pela Presidente da Junta de Freguesia de

Benavente, Leonor Parracho. Salientou que, nessa altura, a manutenção da rotunda era visível, tendo referido um detalhe de ter sido colocada uma placa a informar que a obra se encontrava a cargo da autarquia. Esta situação, suscitou-lhe um pedido de esclarecimento à Câmara Municipal sobre o que motivou a alteração de procedimentos em relação à manutenção daquele espaço. -----

Na terceira abordagem, mesmo sabendo, de antemão, que o assunto é do foro privado do proprietário da fração do prédio, sito na zona do Valverde, em Benavente, questionou o Executivo em relação à manutenção das condições de higiene e de salubridade da zona envolvente, por constituir uma situação problemática, desde que, aquela habitação, foi ocupada por membros da **comunidade cigana**. -----

Na quarta e última abordagem, o eleito **Nuno Pires** identificou uma questão relacionada com o **trânsito**, considerado caótico em determinados momentos, na **zona fronteira à Escola C+S de Benavente**. Desconhece se o problema tem origem nas obras que ali decorrem ou não. Alertou para situações de emergência que, eventualmente, possam ocorrer e que poderão ser dificultadas pelo congestionamento do trânsito. Daí ter questionado o Executivo relativamente às medidas que pensa tomar para repor a fluidez normal do trânsito, naquele local. -----

Quanto à eleita **Célia Semeano**, chamou a atenção para um **lapso de texto**, que detetou na página número dezasseis do Relatório em discussão, concretamente no ponto referente às “Refeições Escolares”, onde falta finalizar uma frase, que não se encontra completa. -----

Interveio, de seguida, o eleito **Mário Pereira**. Retornou ao tema do ponto anterior, para comentar o **sentido de voto manifestado pelos Grupos Municipais do PS e do PSD**, os quais, no seu entendimento, “continuam a preferir a abstenção em assuntos tão relevantes para o Município. Hoje, foi, de facto, um exemplo que, invocando o desconhecimento e dúvidas, abstiveram-se na aprovação de um documento, quando tinham, aqui presente em sala, a técnica do Gabinete de Defesa da Floresta, precisamente para esclarecer dúvidas. E, em vez de aproveitarem a ocasião, preferiram abster-se, primeiro, e depois apresentaram um voto justificativo da abstenção, porque tinham dúvidas. Portanto, se tinham dúvidas, aconselho-vos a utilizarem os técnicos, que estiveram presentes, de futuro, e tirem essas dúvidas.” -----

Relativamente ao Relatório em apreciação, fez dois reparos no setor da Cultura. O primeiro, nas páginas números oito e nove, em que se descreve a programação do Verão Ativo, como tendo sido realizada nos centros culturais de Benavente e de Samora Correia, durante o mês de julho, não compreendendo porque vem integrada na rubrica do Museu Municipal. O segundo, diz respeito ao facto de não ter sido feita qualquer referência a uma exposição, inaugurada no mês de agosto último, no Palácio do Infantado, em Samora Correia. A terminar, constatou que decorrem trabalhos de substituição das **luminárias LED**, pretendendo saber qual a taxa de implantação destes novos equipamentos. -----

O tema da intervenção do eleito **Domingos David** incidiu sobre o **setor da saúde**. Quis saber o ponto de situação das **obras** que decorrem na **UCSP-Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Santo Estevão** e na **USF-Unidade de Saúde Familiar de Samora Correia**, bem como a questão da **colocação de médicos no Centro de Saúde de Benavente**, onde persiste o quadro de carência destes profissionais de saúde, a que se associa os procedimentos concursais, sem qualquer efeito prático, por falta de interesse dos médicos em se deslocarem para Benavente. Na sua perspetiva, esta situação deveria merecer a preocupação e a reflexão de todos. -----

A concluir o período de intervenção dos eleitos, o eleito **Carlos Pauleta**, a propósito do tema da **segurança rodoviária**, referiu-se a um levantamento efetuado, há algum tempo, pela CIMLT-Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, através do qual foi identificado um conjunto de “pontos negros” nas estradas que atravessam a área dos Municípios da Comunidade, tendo sido detetados dois no de Benavente. A par deste trabalho, foi elaborado um plano para os eliminar ou minorizar. Questionou se já havia alguma intervenção planeada nesse sentido e para quando estava prevista a resolução desses tais “pontos negros”. -----

Retomando um assunto já discutido anteriormente, o eleito falou novamente sobre a questão da **falta de limpeza das bermas da Estrada Nacional 118**, desta feita no **troço entre Porto Alto e a A33**, onde, nalguns locais, acentuou que a vegetação chega a invadir a faixa de rodagem. ---

Sabe que, a inteira responsabilidade deste trabalho, recai sobre a IP-Infraestruturas de Portugal, que o deveria ter efetuado em tempo útil e não o fez, assim como reconhece as dificuldades sentidas pela Câmara Municipal para se substituir àquela entidade, em intervenções com esta dimensão. -----

Preocupa-o, igualmente, que a IP justifique, com a falta de meios financeiros, a sua incapacidade operacional para fazer face ao problema, quando o próprio Governo pretende transferir, para os Municípios, os troços das Estradas Nacionais que atravessam os seus núcleos urbanos.

Numa anterior sessão, já tinha alertado para a degradação da via (EN 118) no troço que atravessa Samora Correia. -----

Neste contexto, questionou o Executivo da forma como pensa resolver esta situação, a qual, sendo fruto da inércia da IP, apesar de sua competência, tem tendência para se arrastar no tempo, o que irá agravar, ainda mais, o estado das condições de circulação da via, com resultados nefastos para todos. Razão bastante, para considerar que a Câmara Municipal deve tomar uma atitude, que possa conduzir à resolução ao assunto. -----

Entretanto, o eleito **Luís Raposo** solicitou autorização para usar da palavra, que foi aceite, tendo declarado o seguinte: “Sra. Presidente, eu pedi a palavra, para invocar o Regimento. Estamos no Período destinado ao acompanhamento da atividade da Câmara e o autarca da CDU, abusivamente, pediu a palavra para fazer considerações sobre o sentido de voto num Ponto

anterior. Isto é intolerável e não deve ser admitido. De qualquer das maneiras, já que lhe foi permitido e não devia ter sido, está completamente enganado. O Grupo Municipal do Partido Socialista não necessitava de nenhum esclarecimento, nem da senhora engenheira nem do senhor comandante, nenhum, fui muito claro. Disse que não nos foi disponibilizado o parecer prévio, vinculativo, do ICNF. Não nos foi disponibilizado. Disse, também que, conforme consta do Relatório, cujo relator foi o comandante Cardia, o parecer jurídico da Dra. Diana Vicente é parte integrante desse Relatório e válida a opinião técnica do relator, como tal, eu gostaria de ter conhecido o parecer jurídico, uma vez que era parte integrante do Relatório. Não está lá só para enfeitar. Não precisava de nenhum esclarecimento. Que isto fique muito claro. Mas, sra. Presidente estes abusos não devem de ser permitidos.” -----

**A senhora Presidente da Assembleia Municipal** refutou a acusação, defendendo que, na sua atuação, tem procurado dar oportunidade a todos os eleitos para se pronunciarem, independentemente da força política que representem. -----

Foi dada a palavra ao **senhor Presidente da Câmara Municipal** para responder às questões suscitadas pelos eleitos: -----

Começou por responder à eleita **Dora Morgado**. Contrariamente àquilo que costuma fazer, lamentou não ter verificado, desta vez, a resolução da questão da **sinalética da Escola C+S de Porto Alto**, antes da sessão da Assembleia Municipal. A mais recente informação, de que dispõe sobre o assunto, é a de que já foi emitida a respetiva requisição, aguardando-se pela concretização do fornecimento das tais placas identificativas. Reconheceu que se trata de um assunto prioritário, não aceitando que a sua resolução se tenha prolongado por tanto tempo. --

Quanto ao **canil municipal de Benavente**, referiu que se trata de um tema, que acarreta uma sensibilidade diferente, que requer o envolvimento dos munícipes, de forma a que todos ajudem a resolver um problema, que se coloca não só à Câmara Municipal de Benavente, mas também a todas as Câmaras Municipais, e que se traduz na forma como os canis irão dar resposta ao processo de recolha dos animais errantes. -----

Registou a sugestão da eleita, confirmando que irá ser colocada a sinalética identificativa do local. -----

Relativamente às **Jornadas Pedagógicas**, comunicou que iria solicitar a colaboração da **senhora Vereadora do pelouro, Catarina Vale**, para esclarecer as questões colocadas pelos eleitos. -----

Antes, teceu algumas considerações sobre o tema. Sublinhou o facto de, há muitos anos, não se realizarem estas jornadas, tendo a última obtido pouca participação. O seu conceito foi reinventado, de forma a tornar a iniciativa mais atrativa e apelativa. Considerou, a edição deste ano, muito positiva e um bom exemplo a repetir, num trabalho de parceria entre a Câmara Municipal, o Educatis e os dois Agrupamentos de Escolas, de Benavente e de Samora Correia. Deixou uma palavra de reconhecimento aos professores e a todos aqueles que participaram no

evento, manifestando a sua satisfação pela forma participativa como decorreu, tornando-se num espaço de proximidade, de convívio e de conhecimento entre todos. -----

À eleita **Cristina Branco**, agradeceu as suas felicitações pelo sucesso da realização das “tasquinhas” e da Feira Anual de Benavente, no espaço da zona ribeirinha, tendo-o partilhado com todas as pessoas envolvidas na organização. -----

O Executivo, há muito, que planeava esta mudança, como sendo uma oportunidade de melhoria. No entanto, o receio inerente à própria localização do recinto, levaram a que essa decisão fosse sucessivamente protelada. Há uns anos atrás, nesta época do ano, o local poderia, eventualmente, encontrar-se submerso, enquanto que, este ano, como resultado das alterações climáticas, fizeram-se sentir temperaturas de cerca de 40 graus. Este fator, a que se juntou o êxito que constituiu o Festival do Arroz Carolino, no mês de maio, e a perceção que retirou dos contactos que manteve com a população, vieram reforçar e cimentar a intenção do Executivo de avançar com a realização das tasquinhas, na zona ribeirinha. Concluiu, assim, que “valeu a pena ter corrido o risco de mudança”, já que a experiência saiu valorizada pelo local escolhido.

Relativamente à primeira questão colocada pela eleita **Leonor Dias**, sobre as **Jornadas Pedagógicas**, respondeu, conforme já tinha dito anteriormente, que o assunto iria ser esclarecido pela Vereadora Catarina Vale. -----

Quanto à segunda questão, onde alertava para a necessidade do **corte de ervas na EN 118**, o **senhor Presidente da Câmara Municipal** começou por lamentar o comportamento da Administração Central que, no caso recente dos incêndios, exigiu à população o cumprimento de medidas, algumas delas desajustadas, como a limpeza de terrenos. Neste caso da manutenção das estradas, que é da sua inteira responsabilidade, não tem “dado o exemplo”. - -

Do que lhe foi dado saber, questões de cabimentação orçamental, impediram a IP de proceder, atempadamente, ao lançamento de concursos para a manutenção das estradas nacionais, os quais englobam não só o corte de ervas, como também, mais preocupante, ainda, a segurança rodoviária. Este vazio de meios legais e financeiros, não tem permitido às Direções Distritais acudir aos problemas sentidos pelas populações, alastrando a situação a todo o País. Contudo, mostrou-se convicto de que, este cenário, tem tendência a melhorar, em parte, devido ao trabalho de insistência exercido pela Câmara municipal, do qual resultou o exemplo verificado com o corte de vegetação na rotunda do Infantado, em Santo Estevão. Observou ter sido pouco aceitável, a forma como este trabalho decorreu, face ao recurso a maquinaria pouco apropriada para a função, como foi o caso de roçadoras, em vez de outro tipo de equipamento mais produtivo. -----

A finalizar o tema, referiu a existência de um compromisso por parte da IP, de efetuar a reabilitação do pavimento do troço da EN 118, entre Benavente e Samora Correia, que se encontra em péssimas condições de circulação. Todavia, compreende que, estas intervenções,



além de implicarem meios financeiros avultados, exigem procedimentos morosos de carácter administrativo. -----

Ao eleito **Nuno Pires** esclareceu que, o **processo de atribuição de bolsas de estudo**, se desencadeia no início de cada ano, por conta de verbas orçamentais, previamente inscritas para o efeito. No caso concreto deste ano, verificou-se um conjunto de situações que originaram atrasos na disponibilização das verbas, levando a que, apenas, no corrente mês, se tivesse pago o valor das bolsas, correspondente ao ano letivo anterior. Relativamente ao processo do ano letivo em curso, espera que o mesmo venha a decorrer normalmente, de forma a estar concluído, no máximo, durante o mês de abril do próximo ano. -----

Quanto à **rotunda da A10, em Benavente**, clarificou que a manutenção e o projeto de embelezamento, são questões que diferem entre si, apesar de, ambas, serem da responsabilidade da IP. Diferença que se traduz no facto de ser a própria Junta de Freguesia de Benavente que, por sua iniciativa, executa essa manutenção, a exemplo do que já acontecia nos mandatos anteriores. -----

Relativamente ao **problema de higiene e salubridade existente no prédio do Valverde, em Benavente**, salientou que se trata de uma situação complicada, que, do seu ponto de vista, resulta da atitude, menos consciente, revelada por alguns proprietários, os quais, sem qualquer sentido de responsabilidade, alugam casas a indivíduos de etnia cigana, salientando, porém, que não tem nada contra as etnias, seja qual for a sua origem. -----

A Câmara Municipal tem vindo a acompanhar este caso, em articulação com a GNR, porque, no seu entendimento, todos devem de respeitar as regras de bom viver e de sã convivência. A sociedade não pode dar azo a que determinados grupos tentem dominar e superiorizar-se face àquilo que é a forma de viver de uma comunidade, num todo, que se organiza na base do respeito mútuo, levando a que fossem renegados valores tão “altos”, como o da criação de condições favoráveis ao bem-estar da população. ---- -----

No que diz respeito à **circulação do trânsito junto à Escola C+S de Benavente, na urbanização da Ribasor**, informou que a Câmara Municipal, em conjunto com a GNR, está, igualmente, a acompanhar a situação. Compreende que os pais, tendo por preocupação a segurança e o conforto, transportem os seus educandos à escola. Todavia, considera que deveriam ter em conta a questão da cidadania, procurando evitar o estacionamento em frente ao portão da escola. Tem a expectativa de que a situação tende a melhorar, face ao aumento significativo de lugares de estacionamento, previstos, os quais resultam das obras de intervenção que decorrem, tendo admitido que possam provocar alguns constrangimentos, até à sua conclusão.

Respondendo à eleita **Célia Semeano**, assinalou que a parte do relatório, a que se referiu, foi elaborada durante o período de férias, pela Divisão respetiva, o que provocou algum atraso na entrega aos serviços. Mesmo assim, considerou o lapso “inadmissível”. -----

À questão suscitada pelo eleito **Mário Pereira, o senhor Presidente da Câmara Municipal** esclareceu que as cerca de 2.000 luminárias adquiridas, pelo valor de global de 500.000 euros, se encontram praticamente instaladas. Numa fase anterior, foram substituídas 800 luminárias, as quais adicionadas às cerca de 1000, trocadas pela própria EDP, perfazem, em termos globais, um número próximo de 4000 **luminárias LED instaladas**, num universo total de cerca de 7000 unidades, faltando, assim, substituir uma parte significativa. -----

Em relação à contratualização dos fundos comunitários, nesta área da eficiência energética, informou da atribuição de uma verba, para investimento, no valor de cerca de 800.000 euros, repartido entre o trabalho de substituição das “LEDs” e a intervenção nas piscinas municipais. Valor, que considerou pouco significativo, face àquilo que se prevê investir, tendo já sido objeto de reclamação, por parte do Município. -----

Independentemente do resultado da ação, será necessária a afetação de uma outra verba para a intervenção prevista nas piscinas municipais, reafectando-se este valor às “LEDs”(800.000 euros). Garantiu, no entanto, que o objetivo do Executivo é o de concretizar estes dois projetos, no decorrer do corrente mandato, através do recurso a fundos próprios da autarquia ou, eventualmente, a empréstimo bancário. Salientou a importância destas medidas, por via da poupança financeira que poderão advir da sua implementação, na ordem dos 60%, mostrando-se convicto de que se trata de um valor facilmente recuperável (EDP). -----

Ao eleito **Domingos David** elucidou que o **projeto das obras da USF de Samora Correia** já foi aprovado pela entidade tutelar, tendo a respetiva empreitada sido adjudicada pelo valor de cerca de 700.000 euros, estando prevista a sua concretização até ao final do corrente ano. -----

Relativamente aos compromissos assumidos, diretamente, pela Câmara Municipal nas **obras de requalificação dos postos médicos de Santo Estevão e de Foros de Almada**, informou que os projetos correspondentes já foram concluídos e validados pela ARS-Administração Regional de Saúde. -----

Detalhou que as obras de Foros de Almada irão arrancar de imediato e as de Santo Estevão serão precedidas de protocolização com a Casa do Povo de Santo Estevão, cujo clausulado prevê a colocação de uma médica. Deu conta, ainda, da intenção do Executivo de estender estas obras a Foros da Charneca e à Barrosa. -----

No tocante à **colocação de médicos**, reconheceu o “problema sério” que continua a caracterizar esta temática. Têm sido colocados médicos em vários Municípios, à exceção do de Benavente, por via de concursos abertos pela ARS, aos quais ninguém concorre, provocando a situação “dramática” que se conhece. -----

A Câmara Municipal tem pressionado a ARS para a tomada de medidas, de forma a pôr termo a estas dificuldades. -----

Das medidas, entretanto, tomadas pelo ACES, ressalta a que levou à extinção da USF de Benavente, em conjunto com a reorganização dos serviços, aguardando-se, com expectativa, que “esta apreciação negativa”, que tem levado à recusa dos médicos de concorrerem para a Unidade de Benavente, venha a ser ultrapassada. -----

Neste sentido, reconheceu o esforço que tem sido desenvolvido pelo ACES, de tentar resolver a situação dos utentes, sem médico de família, através do recurso a empresas temporárias. Todavia, já fez sentir que não é essa a solução que preconiza, mas sim aquela que passa pela colocação de médicos de qualidade, com qualificações ao nível da medicina familiar, que lhes permite prestar uma melhor medicina de acompanhamento e de proximidade a todos aqueles que necessitam de cuidados de saúde. -----

A propósito, referenciou uma reunião da CIMLT, que tinha sido realizada na véspera, que contou com a presença do Diretor dos Serviços de Saúde da Lezíria do Tejo. A orientação interpretativa que ressaltou, como exigência a considerar, não passa tanto pela quantidade de médicos contratados, mas sim pela qualidade do serviço desses profissionais de saúde. -----

Por fim, respondeu ao eleito **Carlos Pauleta**. Confirmou a realização conjunta, entre a CIMLT e a Segurança Rodoviária, do trabalho de **levantamento dos “pontos negros” existentes nas estradas nacionais**, que atravessam os Municípios associados. No Município de Benavente, foram localizados dois desses pontos, concretamente no cruzamento da Av. Do Século com a Rua Popular e a Rua Egas Moniz, em Samora Correia, designado de “ponto de conflito”, tendo considerado adequada e correta, a solução encontrada. O outro, foi avaliado como sendo de risco inferior. -----

Na sua opinião, a apresentação desse trabalho até lhe pareceu um pouco “surreal”, dado que o problema de fundo assenta, principalmente, na questão da segurança e na requalificação da EN 118 e das várias interseções que convergem no troço entre Benavente e Samora Correia e não na identificação dos tais “pontos negros”, sendo certo que as principais causas dos acidentes graves, que acontecem, têm mais a ver com a necessidade dessa intervenção profunda, que certamente conduzirá a um maior reforço de segurança. -----

Em relação aos outros aspetos focados pelo eleito, como o **corte da vegetação e a limpeza das bermas**, remeteu-os para a sua intervenção anterior, através da qual teve a oportunidade de manifestar a sua preocupação face aos mesmos. -----

Terminada a intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal, foi dada a palavra à senhora Vereadora **Catarina Vale**. -----

Mostrou-se satisfeita pelo que foi dito em relação às **Jornadas Pedagógicas**, que tiveram lugar no passado dia 11 de setembro, levando-a a interpretar que, o esforço e o empenho de todos os intervenientes na organização, foram devidamente compensados com o sucesso da iniciativa, a que correspondeu todo o corpo docente. -----

Tratou-se de uma organização conjunta do Centro Educatis e dos dois Agrupamentos de Escolas. A parceria com o Centro Educatis permitiu que o evento fosse considerado uma ação de curta duração, tendo os professores tido direito à creditação dessas horas. Para além da “prata da casa” evidenciou o conjunto de convidados que constavam do painel de oradores e que contribuíram para elevar a qualidade do evento. Referiu-se ao foco principal abordado durante o período da manhã, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, mais especificamente as medidas dos planos de ação estratégicos, que foram desenvolvidas em cada um dos Agrupamentos, a que se seguiu a apresentação do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Lezíria do Tejo. Este Plano terá início no corrente ano letivo de 2018/2019 e decorrerá em dois anos letivos, no Município de Benavente. Foram apresentados os eixos de intervenção, bem como os técnicos da autarquia afetos ao acompanhamento e desenvolvimento do referido Plano. Colocou-se à disposição dos eleitos para mais informações detalhadas sobre a matéria. -----

Durante o período da tarde, discutiu-se a autonomia e a flexibilidade curricular, onde interveio, sobretudo, o Agrupamento de Escolas de Samora Correia, que no ano anterior, tinha tido a oportunidade de partilhar a experiência, que considerou bastante enriquecedora e que foi testemunhada por alguns jovens estudantes desse Agrupamento de Escolas, assim como por uma das professoras envolvidas no processo. -----

Destacou, igualmente, a presença enriquecedora do senhor Secretário de Estado da Educação, Dr. João Costa. -----

Do programa, constou ainda uma parte de animação cultural, a cargo do Rancho Folclórico Infantil da AREPA, numa perspetiva de transmitir aos professores aquilo que são as tradições do Município. -----

Finalizou, manifestando o seu regozijo pela realização do evento, na expectativa que venha a ter continuidade, tendo em conta o seu objetivo principal: o da receção aos professores. Segundo as suas palavras, “foi um momento de reflexão, que permitiu, por via dos contributos e dos desafios lançados, pensar no futuro, na construção local do sucesso escolar.” -----

De acordo com o indicado anteriormente, **a senhora Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao eleito **Nuno Pires**, para colocar uma questão ao senhor Presidente da Câmara Municipal, relativa ao processo de **atribuição das bolsas de estudo**. -----

O eleito **Carlos Pauleta** discordou dessa autorização. Nesse sentido, pediu para interpelar a Mesa, o que foi concedido. Declarou o seguinte: “Não é fácil eu estar de acordo com o autarca **Raposo**, mas estou inteiramente de acordo com o início da interpelação que fez há pouco à Mesa, porque, como é evidente, a Assembleia tem regras, que estão plasmadas no Regimento e, também, no funcionamento da Assembleia, e devemos de seguir essas regras. Apelo a que a Mesa o faça. Há pouco, eu penso que deveria ter chamado a atenção do autarca da minha

bancada, quando se afastou da matéria em discussão. Também, deveria ter chamado a atenção ao senhor autarca Raposo quando, a certa altura, passou a discutir a matéria que tinha sido introduzida anteriormente e, relativamente a este ponto, eu não tenho nada contra o que se vai passar, mas alerto para que, eu, por exemplo, também tenho um conjunto de dúvidas que foram suscitadas pelas intervenções, nomeadamente pela intervenção do senhor Presidente, e não vou colocá-las, neste momento, porque a regra é aquela que está estabelecida. O meu entender, é que o ponto se encerrava, neste momento. Eu apelo a que haja mais cuidado, sob pena da Assembleia deixar de ter regras. É apenas por isso, esse é o meu receio. Neste momento, não quero cortar a palavra, até porque já foi dada essa possibilidade pela Mesa há pouco, mas deixo esta nota na interpelação que faço à Mesa.” -----

Na sequência desta intervenção, **a senhora Presidente da Assembleia Municipal** frisou a intenção de ser mais rigorosa na condução dos trabalhos das próximas sessões, como forma de reforçar o clima de respeito que deve imperar entre todos os eleitos. -----

Dada a palavra ao eleito **Nuno Pires**, deixou duas sugestões: **na primeira**, dirigida à Câmara Municipal, sugeriu, numa tentativa de evitar atrasos e abreviar o procedimento, que o processo de candidatura à atribuição de bolsas de estudo avance no início de cada ano letivo, ou seja, anterior à elaboração do orçamento, mas sem prejudicar a sua necessária cabimentação, de forma a permitir que o valor das bolsas possa ser atribuído no decorrer do mês de janeiro; **na segunda**, dirigida à Mesa da Assembleia Municipal, propôs que, no caso de assuntos que gerem mais tempo de explicação e de intervenção nas sessões, fosse instalado um equipamento de multimédia (PowerPoint), que permitiria acompanhar os esclarecimentos, com mais fluidez e sintonia. -----

Na sequência das sugestões apresentadas, **o senhor Presidente da Câmara Municipal** informou que, qualquer procedimento, não pode ter início sem estar devidamente cabimentado. -----

Concorda, igualmente, que o tempo útil para distribuição do valor das bolsas aos alunos, deveria ser mais encurtado, tendo, na oportunidade, transmitido a intenção do Executivo de proceder à alteração do respetivo Regulamento, onde todos poderão dar os seus contributos, incluindo os partidos da oposição. -----

Concluída a discussão do Ponto, **a senhora Presidente da Assembleia Municipal** deu por terminado o Período da ordem do Dia, a que se seguiu a **leitura da Minuta da Ata**, pela Primeira Secretária da Mesa, **Clarisse Isabel Ganhão Castanheiro**. Não houve inscrições para uso da palavra, pelo que se passou, de imediato, à sua votação, tendo sido aprovada por unanimidade, constituindo **o anexo número quatro** da presente ata, da qual faz parte integrante. -----

Nada mais havendo a tratar, **a senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal**, agradeceu a presença de todos, dando por encerrada a presente sessão pelas vinte e duas horas e quarenta minutos, da qual para constar e para os demais efeitos, se lavrou a presente ata, que

foi apreciada e votada na sessão ordinária subsequente, realizada no dia trinta de novembro de dois mil e dezoito, tendo sido aprovada por unanimidade, com uma alteração incluída, sendo a mesma rubricada e assinada por todos os membros da Mesa e por mim, Maria Clara Casanova Parracho da Silva Lourenço, coordenadora técnica do Município, que a elaborei. -----

A Presidente da Assembleia Municipal,

---

A Primeira Secretária da Mesa,

---

A Segunda Secretária da Mesa,

---

A Coordenadora técnica do Município.

---